



A conclusão – parte 1

➤ **Funções e recursos
diferenciais**



1)Retomar a tese

Não se pode negar que a conclusão precisa estar diretamente ligada ao restante do texto. Sua primeira função, logo, **é reafirmar aquilo que foi dito na argumentação. Em outras palavras, ela deve ratificar o ponto de vista defendido, retomando a tese do texto.**

Dessa forma, a redação fecha uma espécie de ciclo, em que aquilo que foi apresentado no início é retomado no final. É o que observamos neste trecho:

Dado isso, é essencial que, nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar públicas determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso, para que nem a própria imagem, nem a do próximo possa ser prejudicada.

- Note que a expressão “Dado isso” ajuda na retomada, enquanto o trecho “é essencial que” aponta, com clareza, o posicionamento defendido.



Não custa esclarecer: se a tese tiver sido elaborada a partir de uma pergunta retórica, a sua retomada na conclusão não deve repetir a questão, mas apresentar uma resposta direta para ela. Alguns exemplos ilustram essa estratégia textual:

Tema: De que maneira o esporte pode se transformar em fator positivo para a sociedade brasileira?

(Introdução): A realização dos jogos pan-americanos, no Rio de Janeiro, evidenciou a importância do esporte para a sociedade brasileira. Provas disso foram os estádios lotados e a grande audiência televisiva. No entanto, para que a prática desportiva possa desempenhar sua função nacionalista e seu papel na inclusão social, é preciso que o governo e as empresas a considerem prioridade pública.

(Conclusão): Torna-se evidente, portanto, que o esporte é capaz de exercer uma influência positiva na coesão nacional e no desenvolvimento social, desde que o estado e o segundo setor façam sua parte. Na base dessa ideia, porém, deve estar presente uma sociedade que saiba desse valor e exerça pressão sobre os demais agentes sociais. Só dessa maneira a competição pode ser, de fato, saudável para todos.



Uma última observação merece destaque. Assim como na introdução, é necessário evitar o lugar-comum no momento de fechar o texto. Frases como “Dado o exposto acima”, “Conforme os fatos mencionados” ou “Pode-se concluir” devem ser evitadas. Além de muito vulgares, todas têm defeitos, sejam de redundância — “mencionados acima” —, sejam de imprecisão vocabular — “fatos” em vez de ideias ou argumentos. Com bom senso e desconfiança, aos poucos você se transformará em um crítico desse tipo de recurso fácil.

Uso de conectivos

O uso frequente de conectivos é um bom caminho para marcar as relações de sentido entre as partes do texto e conquistar pontos importantes na nota. Na conclusão, esses operadores discursivos são os responsáveis pelo esclarecimento, ao leitor, de que aquele parágrafo é uma conclusão de verdade, por funções — e não pelo simples acaso de ser o último. A seguir, encontram-se algumas sugestões para a sua redação.

“Portanto, torna-se evidente que o Brasil [...]”

“Dessa forma, pode-se afirmar que os problemas [...]”

“Assim, não haverá quem duvide da verdadeira vocação [...]”

“Logo, é indiscutível que essa situação não se resolverá enquanto [...]”

“Por fim, quanto mais se procure solução para o problema, mais [...]”

“Nesse sentido, é possível deduzir que os caminhos [...]”

Repare que, nos exemplos apresentados acima, os conectivos encontram-se em suas posições “originais”, no início dos períodos. Uma boa sugestão é tentar, às vezes, o deslocamento desses termos para o meio do período. Esse tipo de construção ajuda a modular o ritmo do texto, tornando-o menos repetitivo e mais elegante. Examine a reescritura dos primeiros exemplos sugeridos acima:

“Torna-se evidente, portanto, que o Brasil [...]”

“Pode-se afirmar, dessa forma, que os problemas [...]”

Não se esqueça de que, sempre que houver esse deslocamento, o conectivo deve ser separado por vírgulas.



➤ 2) Apresentar um recurso diferencial

- Além disso, pode-se pensar em criar um diferencial, o chamado “algo mais”. Se a tendência geral observada nas redações é a queda do nível na conclusão, terminar em grande estilo, elevando o interesse do leitor, pode ser uma boa opção. No trecho a seguir, isso é alcançado com a apresentação da proposta de intervenção, que é um recurso diferencial e, ao mesmo tempo, atende a uma obrigatoriedade da correção do Enem. Observe:
- Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais [...].



► 3) Finalizar o texto

- Por último, é importante incluir no parágrafo de conclusão um tom de encerramento, de modo que o leitor perceba que o texto acabou. Essa função costuma ser desempenhada por frases de impacto no último período, mas outros recursos também são válidos, como veremos adiante. A opção pela frase de impacto é o caso deste trecho: [...] afinal, se estas [as redes sociais] revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

4) Os recursos diferenciais

- ▶ A correta execução de cada uma das funções da conclusão garante a boa avaliação do parágrafo final. Porém, para que o texto consiga se destacar dos demais e o parágrafo conclusivo apresente o “algo mais”, é possível lançar mão de estratégias de encerramento.

Proposta de intervenção

- ▶ Por vezes, o tema proposto pode trazer a caracterização de um problema e pedir que você mostre como resolvê-lo. No entanto, o objetivo real não é a busca por uma solução propriamente dita. Na maior parte dos casos, os entraves apresentados não são de fácil resolução. Aliás, se o fossem, é provável que a situação nem rendesse um tema. Assim, não é obrigação do aluno buscar medidas para resolver em definitivo o problema apresentado, mas sim uma forma de intervenção, ou seja, medidas para atenuar, amenizar, melhorar a situação. A proposta de intervenção é fundamental no Enem, correspondendo aos 200 pontos referentes à competência 5. Essa parte da nota é atribuída de acordo com dois aspectos: a qualidade da proposta e o seu detalhamento. Para atender ao que a banca avaliadora espera, é preciso ficar atento aos seguintes passos:
 - ▶ • relacionar a proposta aos argumentos, não ao tema;
 - ▶ • indicar o(s) agente(s) interventor(es);
 - ▶ • explicar a proposta.



- ▶ **Relacionar a proposta aos argumentos**

Propostas genéricas não costumam receber boa pontuação. É importante buscar medidas que sirvam para as ideias apresentadas ao longo da argumentação. Se o problema, por exemplo, for a falta de infraestrutura adequada nas salas de aula das escolas públicas, não cabe apontar como saída punir os políticos corruptos do país, a não ser que essa relação seja bem explicada no texto.

- ▶ **Indicar o(s) agente(s) interventor(es)**

Não basta dizer o que deve ser feito, é necessário também indicar quem o fará. No caso de problemas sociais, por exemplo, alguns dos principais agentes que podem atuar são: governo, mídia, instituições de ensino, empresas, sociedade, ONGs e família. Repare como, no exemplo que exploramos anteriormente, esse aspecto foi cumprido:

- ▶ Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais [...].

Convém, sempre que possível, especificar que setor será responsável pela intervenção proposta: qual ministério, no caso do governo federal; qual secretaria, em caso de governo estadual ou municipal; qual veículo, no caso da mídia, entre outros. Quanto mais evidentes ficarem os responsáveis, mais clara se tornará a proposta.



► Explicar a proposta

Saídas como “investir em educação”, “criar leis” e “conscientizar a população” são muito abstratas. Pontuar o modo como será esse processo e indicar seu resultado torna a proposta mais explícita – e bem elaborada. Investir em educação, por exemplo, pode ser melhorar a infraestrutura da sala de aula ou pagar melhores salários aos professores – então, por que não especificar?

O exemplo a seguir, escrito para o tema: “Como resolver o problema da seca no Nordeste brasileiro?”, executa bem os três passos que acabamos de estudar:

Portanto, fica evidente que o problema da seca continuará a existir enquanto providências sérias não forem tomadas, tais como a exploração de lençóis freáticos e a doação de incentivos monetários, por parte do governo, além da mobilização humana, aliada ao fornecimento de mantimentos, por intermédio da população economicamente mais bem-sucedida. Dessa maneira, esquecendo-se as ambições e interesses individuais, essa questão poderá vir a ser ao menos amenizada. Texto dos autores



► **OBS.:** Um bom parâmetro para medir a validade da proposta é avaliar se ela obedece a duas condições: É aplicável? É eficaz? Caso a resposta a uma dessas perguntas seja negativa, não vale a pena investir na medida escolhida.

► **4.1) Inclusão de referências culturais**

Essa estratégia consiste em fazer alusão a aspectos filosóficos, literários, musicais ou psicanalíticos, entre outros, que corroborem o que foi dito na argumentação, de modo a enriquecer o final do texto dissertativo-argumentativo. Isso pode ser feito, sem problemas, junto a uma proposta de intervenção, o que demonstra, inclusive, preocupação com interdisciplinaridade – aspecto valorizado pela banca avaliadora do Enem.

A conclusão a seguir, escrita para o tema: “A relação entre a depressão e a sociedade de consumo”, é um exemplo de uso dessa técnica:

Portanto, é perceptível que a relação entre a depressão e a sociedade de consumo é de consequência e causa, respectivamente. Não devemos enxergar o problema apenas sob a ótica capitalista e considerar natural sempre buscar produzir mais para poder comprar mais, pois o mundo não está imune ao descontentamento dos indivíduos causado pelo consumismo. Desse modo, para não mais termos nossa tristeza sendo o principal motivo da comunidade capitalista, **deveríamos seguir o pensamento de Kant, o qual diz que “não somos ricos pelo que temos, e sim pelo que não precisamos ter”.**



► 4.2 Reflexão

Pode soar estranha a ideia de ensinar uma pessoa a refletir, uma vez que isso seria uma tarefa estritamente pessoal, oriunda do pensar aprofundado de cada indivíduo. Até por isso, o que chamamos reflexão, aqui, é a busca pela essência do tema, de modo a explorar, na conclusão, os aspectos subjacentes ao que foi dito ao longo da argumentação.

Leia este parágrafo conclusivo, escrito para uma redação cujo tema era: “O vestibular deve acabar?”:

Urge, portanto, a extinção desse sistema que, indubitavelmente, funciona apenas como um meio de manutenção da política aristocrata que há anos persiste no Brasil, visto que uma minoria proveniente das classes média e alta pode investir adequadamente na própria educação. **Cria-se, então, um impasse, já que a ausência de interesse e, principalmente, de bom senso daqueles que se encontram dominando o país contrapõe-se às soluções plausíveis para que um quadro democrático irrestrito e que proporcione a todos a possibilidade de lutar por sua felicidade seja, enfim, alcançado.**

4.2. REFLEXÃO

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A lógica de quem raspa o cabelo de um calouro é a mesma de quem xinga o motorista ao lado. Assim, ao condenar tal hábito, é preciso pensarmos sobre o quanto dele praticamos nas mínimas atitudes cotidianas.

Tema: A relação entre o homem e o tempo

Diante desse histórico, poderíamos ficar com a sensação de que, em essência, pouco mudou, afinal, do relógio de sol ao digital, a diferença é apenas quantitativa. No entanto, esse não é um detalhe desprezível, haja vista a presença de relógios em todas as esferas da vida humana, regendo o funcionamento da sociedade atual. Não deixa de ser irônico: o homem queria ter o tempo sob controle; agora, ele próprio está sob controle de sua invenção.



► 4.3 Ressalva

Para escrever um bom texto, é preciso ter em mente que o leitor é um ser pensante e questionador. Assim, uma alternativa interessante é antecipar-se às críticas que podem ser feitas, reconhecendo as possíveis limitações daquilo que foi apresentado. Veja essa conclusão, escrita para o tema **Tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza, ou tempo não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade?**, proposto pelo vestibular da Uerj:

Entender o quanto o tempo é precioso torna-se, aparentemente, a grande missão do homem. Para além de uma lógica produtiva, as horas que vivemos são essenciais para o autoconhecimento e o trato social. Não faz sentido tratá-las como um fardo. Renato Russo, em uma de suas mais célebres canções, construiu o paradoxo que parece motivar a humanidade atual: “temos todo o tempo do mundo, mas não temos tempo a perder”. Talvez precisemos aprender que nada se perde para que passemos a ganhar todos os dias. **Resta saber se realmente queremos isso ou se preferimos viver reféns dos minutos convertidos em cifrões.**

4.3. RESSALVA

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Infelizmente, muitos obtêm prazer com o sofrimento alheio. Por isso, resta saber se os universitários estão dispostos a abrir mão de seu poder sádico de vingança em prol de uma confraternização menos divertida, porém mais humana.

► Figuras de linguagem

Algumas figuras de linguagem podem ser usadas como estratégia para enriquecer a conclusão do texto dissertativo-argumentativo. Para esse fim, é mais comum lançar mão de ironia, metáfora, comparação, metonímia e hipérbole. **Dois cuidados**, contudo, são necessários: primeiro, garantir que o recurso vai ser compreendido; depois, verificar a pertinência do uso – uma ironia, por exemplo, pode não caber em um tema mais “sério”, como a questão da fome no Brasil.

O parágrafo a seguir, escrito para o tema: “A fidelidade ainda pode ser apontada como essencial nas relações humanas na atualidade?”, é um bom exemplo de uso de ironia:

É preciso, portanto, relativizar o conceito de fidelidade para melhor definir as relações pessoais do ser humano na contemporaneidade. Se, por um lado, permanecem conceitos cristãos, pilares da sociedade ocidental, por outro, o mundo virtual tornou mais frágeis os laços que unem as pessoas. **Talvez seja o caso de fazermos dos relacionamentos algo antiquado, defendendo a ideia de que ninguém é de ninguém e liberando a multiplicidade de parceiros. Pelo menos assim não vai haver nenhuma pessoa reclamando de traição.**

4.4. IRONIA

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A permanecer o atual quadro, em pouco tempo o vestibular poderá dispensar as provas discursivas e medir os bíceps dos candidatos. Será, no mínimo, mais adequado à lógica imperante.

Tema: A esperança do brasileiro

Neste país, portanto, a esperança tem perdido toda sua carga positiva para se transformar em apenas mais uma expressão da postura apática diante de quase tudo. Felizmente, porém, pelo menos no futebol e nas novelas, o brasileiro consegue manter seu otimismo. Espanta perceber que ninguém tenha visto o óbvio: lançar um Romário ou até um "Alemão BBB" para presidente. No mínimo, os votos nulos diminuiriam — o que não deixa de ser uma vitória.

4.5. ANALOGIA / METÁFORA

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Nesse contexto de naufrágio moral, têm sido poucos os que se arriscam contra a correnteza. Se cada um desse mais braçadas, não precisaríamos assistir a mais um afogamento. Infelizmente, real.



| Projeto de texto | |
|--|----------------------------------|
| Tema: | |
| | |
| Estratégia de contextualização - | |
| | |
| Problema - | |
| | |
| Tese | |
| | |
| Causa 1 - | Causa 2 - |
| Consequência 1 - | Consequência 2 - |
| Repertório para embasar - | Repertório para embasar - |
| | |
| Proposta de intervenção | |
| | |
| Agente 1 - | Agente 2 - |
| Ação - | Modo - |
| Finalidade - | Detalhamento - |
| | |
| Fechamento (trecho de música, citação, etc) - | |
| | |